

Coluna do Castello

O jogo já foi feito também em Brasília

Uma estranha sopa de letras, na qual só se pode distinguir com facilidade o nome do velho PDS, sustenta a candidatura de Joaquim Roriz a governador de Brasília. Mas ele está sendo apontado nas pesquisas como o candidato de longe mais favorecido pelas intenções de votos e é sabidamente a opção do presidente Fernando Collor que o nomeou ministro da Agricultura no começo do governo e o dispensou para liberá-lo para a eleição. Roriz registrou-se pelo PTR e a apoiá-lo já se manifestaram o PDS, o PCN, o PAS, o PSL e o PLH. E ainda podem acompanhá-lo o PMN, o PN e o PSU. Ufa! Joaquim Roriz, amigo do ex-presidente José Sarney, era vice-governador de Goiás quando foi nomeado governador de Brasília, posto que exerceu até a posse de Collor, que o encampou como administrador e como político. Curioso é que, membro eminente de dois governos, nenhum partido de peso o apoiou até aqui, embora o PFL possa vir a fazê-lo dependendo dos entendimentos com o presidente da seção do Distrito Federal, Osório Adriano, e do seu único deputado federal, Jofran Frejat.



Domingo último consolidou-se como candidato das esquerdas o senador Mauricio Correia, cujo prestígio político na capital emergiu da fase mais prestigiosa da Ordem dos Advogados do Brasil, de cuja seção local foi presidente no tempo em que o Conselho Federal era presidido por Raimundo Faoro. Sua estrela pareceu entrar em declínio nos últimos tempos, principalmente depois que Roriz ofuscou os demais políticos brasilienses com sua intensa presença na vida da cidade. Correia, que é do PDT, foi endossado pelo PSDB, que indicou o deputado Geraldo Campos como candidato a vice-governador e o senador Pompeu de Sousa para pleitear a reeleição. Além desse apoio prestigioso — os tucanos distinguiram-se no Distrito Federal com a candidatura Mário Covas no último pleito presidencial —, o candidato do PDT será apoiado pelo PCB, o PC do B e o PSB, os dois últimos integrantes da antiga Frente Brasil Popular favorável a Lula.

Com esse movimento a extrema esquerda isolou o candidato do PT, finalmente escolhido na convenção depois de intensa luta interna. A convenção liquidou as pretensões dos grupos mais radicais de fazerem o professor Cariello seu candidato e, aceitando orientação dos grupos dominantes na cúpula nacional, referendou a indicação do médico Carlos Saraiva e Saraiva, que ostenta no nome uma reiteração tão do gosto latino-americano. Um dos países do continente tentou no começo da República designar para embaixador no Brasil diplomata com interdita reiteração de nomes impugnada pelo barão do Rio Branco. O PT teve presença importante no pleito presidencial de Brasília mas é cedo para prever seu desempenho que poderá estar relacionado com os índices de prestígio ou desprestígio do governo federal nos próximos meses. Como se sabe, pesquisa local de opinião indica que o apoio ao Plano Collor caiu de 60,8% para 32,3%.

Já há também um quarto candidato a primeiro governador eleito da capital da República. É também um ex-governador, Elmo Serejo, baiano designado para o posto no tempo do presidente Médici. Ele deixou bom nome na cidade e sua candidatura nasceu no PL e está apoiada também pelo PMDB e mais o PS e o PTP. Com exceção do PMDB, as forças que se organizam em torno de Serejo pareciam vocacionadas a secundar a candidatura de Roriz, mas um de seus líderes pelo menos, o empresário Lindberg Aziz, se acha desconsiderado pelo candidato oficial e jogou seu peso na armação de um esquema basicamente hostil a Roriz. Em 1986, Aziz foi bem votado para o Senado e promete repetir a candidatura.

Nesse quadro, com quase todas as siglas ocupadas, é difícil prever o aparecimento de outro nome. A força ainda não definida, o PFL de Osório Adriano, provavelmente se comporá com Joaquim Roriz em cuja chapa indicaria o candidato a senador. As oscilações de opinião comuns sobretudo no tempo de eleição estimularão alguns desses candidatos, ou não, gerando condições especiais de uma luta na qual se empenham a oposição e o governo, para o qual parece essencial eleger o governador sob cuja jurisdição se colocam os poderes da República.

Em Minas

O PRN de Minas deixou para o último dia — 24 de junho — a convenção que indicará seu candidato a governador. Deverá vencer a mídia eletrônica com a indicação do deputado Hélio Costa, ao que se diz bafejada também pelo presidente Fernando Collor. José Aparecido disputará uma cadeira de deputado.

Até o momento as pesquisas indicam a seguinte posição dos candidatos: Hélio Garcia, Pimenta da Veiga, Virgílio Guimarães, Ronan Tito e Hélio Costa, pela ordem.

Carlos Castello Branco